

Comunidade dá escola a crianças que não têm Ciep

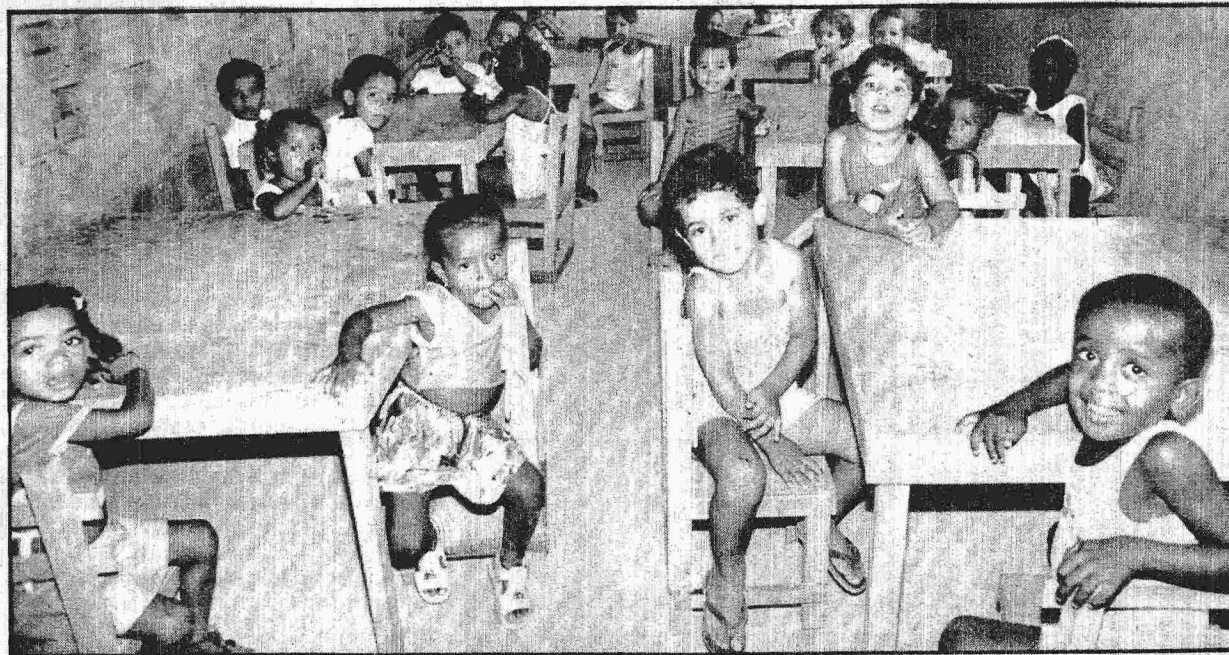
A rua é de terra, fica intransitável quando chove, mas a poeira sobe ao menor sopro do vento. Lá no alto, enfeitada com desenhos coloridos, fica a Escola Comunitária Castelhinho Encantado, onde mora o sonho de 60 crianças de 3 a 6 anos: estudar. O sonho é acalentado dia após dia, a duras penas, por uma auxiliar de escritório desempregada, Adna Vieira de Oliveira, de 28 anos, que anteontem denunciou — em discussão com o Governador Leonel Brizola — a adoção de critérios políticos para a concessão de vagas em Cieps. Uma heroína da comunidade de Vila Marina, Distrito de Comendador Soares, Município de Nova Iguaçu.

As criancinhas descalças, sem camisa e vestindo shorts maltrapilhos, arregalam os olhinhos, com o espanto, diante da máquina do fotógrafo. Sorriem, ingênuas, com o lampejo do flash. São crianças que ali aprendem, com duas professoras voluntárias e não remuneradas, a recortar, desenhar, pintar, trilhar os primeiros caminhos do aprendizado. Um trabalho iniciado há um ano, em uma casa destelhada pelas chuvas, e reformada por um grupo de pessoas da comunidade de Vila Marina.

A responsável pelo aprendizado dessas 60 crianças, que estudam de graça e ainda recebem um lanche diário, é a mesma pessoa que foi hostilizada anteontem pelo Governador Leonel Brizola, durante a inauguração de uma fábrica de equipamentos em Belford Roxo: Adna Vieira de Oliveira. Ela tentou explicar ao Governador as dificuldades das crianças de sua comunidade em conseguir vagas no Ciep do Parque São Vicente de Paula, em Nova Iguaçu, mas não foi ouvida. Brizola mandou que Adna se calasse, e para isso usou a expressão:

— Quietinha, pois quando um burro fala, o outro abaixa a orelha.

Ela se calou e não pôde explicar ao Governador que é Presidente da Associação dos Bairros de Vila Marina, que engloba sete comunidades: Vila Marina, Vila Santa Isabel, Jardim Del Rey, Riachão, Jardim Eli-



Crianças de 3 a 6 anos frequentam a Escola Comunitária Castelhinho Encantado, mantida por moradores da Vila Marina, Nova Iguaçu

sa, Jardim Futurista (Morro do Escorrega) e Vila Bertioiga. A Associação calcula que nas sete comunidades vivam cerca de 7 mil crianças, das quais 6,3 mil sem escola. Além disso, Adna é diretora da Federação Municipal das Associações de Moradores de Nova Iguaçu.

Estava ontem na sede da associação, rodando em um mimeógrafo a álcool algumas folhas com desenhos que, dali a pouco, seriam coloridas pelas crianças do Castelhinho Encantado.

A primeira sala da Escola está vazia. Na parede há apenas alguns desenhos feitos pelas professoras para encobrir os rebocos que aparecem. Essa sala não pode ser utilizada, porque as telhas de amianto foram arrancadas por uma tromba d'água no último dia 17 de fevereiro.

A sala onde as crianças estudam é pequena. Na parede, há um pedaço de madeira que serve como quadro-negro. As mesas e cadeiras, feitas por um carpinteiro local, estão pintadas de cinza, e servem como local

de refeição para as crianças: ali, elas consomem diariamente 30 litros de leite fornecidos pela Fundação Estadual de Educação ao Menor.

Os olhos de Adna se enchem d'água quando ela abre um baú de madeira, forrado com plástico colorido, em um canto da sala de aula. Ali se guarda todo o material que as crianças usam diariamente: lápis de cor, de cera, cola, tesouras, borrachas, papel, tintas-guache, canetas. O giz também é ali guardado, assim como o papel-crepon que serve para enfeitar as crianças nas festas de São João e de fim-de-ano.

Após mostrar a escola, Adna fechou o portão e entregou a chave a Professora Edna, pois as aulas começariam dali a quinze minutos. Enquanto descia a ladeira de terra, a líder comunitária comentou cabibaixa:

— Isso tudo eu queria mostrar ao Governador, para ele ver a injustiça que existe, mas ele não quis me ouvir.

Adna, sem partido (e desempregada)

Adna, que mora em Vila Marina há 18 anos, estava ontem vestida como um morador típico da região: descalça, short surrado, e camiseta. Assim recebeu os repórteres em sua casa, enquanto suas duas filhas gêmeas dividiam o tanque para um banho.

Com o Segundo Grau completo, Adna tem muita facilidade em expressar-se verbalmente. Lembrando o incidente com o Governador, ela disse:

— Achei que ele foi injusto, insinuando que eu pertencia a algum partido político. Eu sou completamente ignorante em matéria de partidos, não sou filiada a nenhum, e nem quero ser.

Separada, com 28 anos, Adna mora com a mãe e as duas filhas gêmeas, e está desempregada há dois meses.

Orelhas de burro

QUANDO UM burro fala, os outros abaixam as orelhas, argumentou o Governador para interromper as reclamações de uma líder comunitária de Nova Iguaçu que lhe queria prestar um serviço, denunciando que nos Cieps de lá só se conseguem vagas com pistolões de políticos.

SE NÃO tivesse cassado autoritariamente a palavra da mulher, o Governador veria que ela estava com a razão. Ou será que os Cieps foram abertos mesmo para atender a interesses políticos-eleitorais?